



TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

STEPHANIE PEREIRA ROCHA

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ENTRE A
OFERTA E A DEMANDA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA CIDADE DE
CARAGUATATUBA**

CARAGUATATUBA

2016

STEPHANIE PEREIRA ROCHA

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ENTRE A
OFERTA E A DEMANDA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA CIDADE DE
CARAGUATATUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Professor Mestre Ricardo
Maroni Neto

CARAGUATATUBA

2016

R669a Rocha, Stephanie Pereira
Algumas considerações sobre a compatibilidade entre a oferta e a demanda de informações contábeis na cidade de Caraguatatuba. / Stephanie Pereira Rocha. – Caraguatatuba, 2016.
61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Gerenciais) -- Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Caraguatatuba, 2016.

1. Informação contábil. 2. Compatibilidade de informações.
3. Demanda de informações. I. Título.

CDD 658.1511

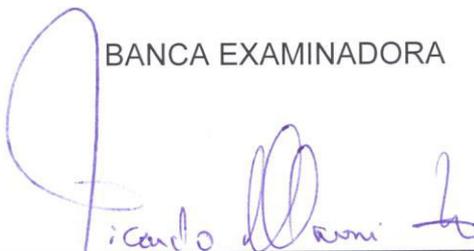
STEPHANIE PEREIRA ROCHA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ENTRE A
OFERTA E A DEMANDA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA CIDADE DE
CARAGUATATUBA

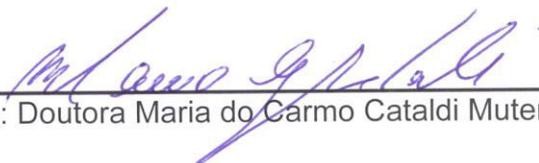
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Professor Mestre Ricardo
Maroni Neto

BANCA EXAMINADORA



Professor: Mestre Ricardo Maroni Neto



Professora: Doutora Maria do Carmo Cataldi Mutterle



Professora: Especialista Graziela de Faria Santos Soares

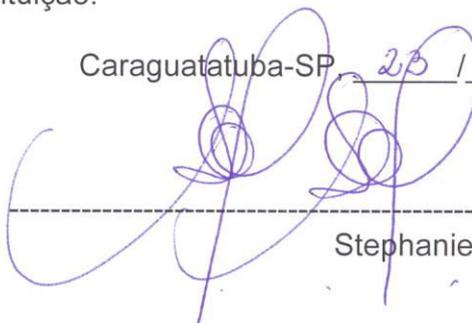
STEPHANIE PEREIRA ROCHA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPATIBILIDADE ENTRE A
OFERTA E A DEMANDA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA CIDADE DE
CARAGUATATUBA

AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com base no disposto da Lei Federal nº 9.160, de 19/02/1998, AUTORIZO ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Caraguatatuba - IFSP, sem ressarcimento dos direitos autorais, a disponibilizar na rede mundial de computadores e permitir a reprodução por meio eletrônico ou impresso do texto integral e/ou parcial da OBRA acima citada, para fins de leitura e divulgação da produção científica gerada pela Instituição.

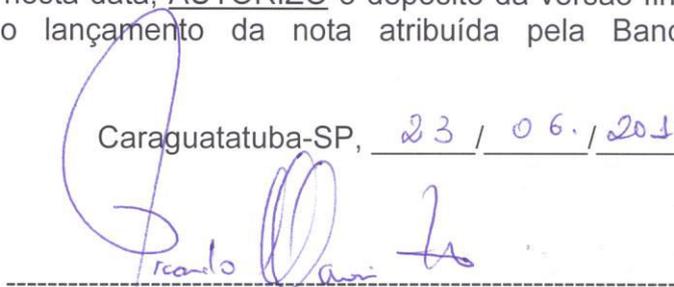
Caraguatatuba-SP, 23 / 06 / 16



Stephanie Pereira Rocha

Declaro que o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido a todas as Normas Regimentais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Caraguatatuba - IFSP e, nesta data, AUTORIZO o depósito da versão final desta monografia bem como o lançamento da nota atribuída pela Banca Examinadora.

Caraguatatuba-SP, 23 / 06 / 2016



Professor: Mestre Ricardo Maroni Neto

Dedico ao meu avô João Pereira da Silva
(in memoriam), verdadeiramente o maior
mestre que tive.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida, e por ter ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, em especial minha mãe que sempre me incentivou na continuação do curso, sendo ela verdadeira amiga e companheira, que hoje sorri orgulhosa ou chora emocionada, que se doou inteira e renunciou aos seus sonhos, para que, muitas vezes, eu pudesse realizar o meu sonho.

A William de Melo Santos meu padrasto você que compartilhou o meu ideal e os alimentou, incentivando a prosseguir na jornada, mostrando que o nosso caminho deveria ser seguido sem medo, fossem quais fossem os obstáculos.

Ao professor Ricardo Maroni Neto, que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu agradecimento o seu olhar crítico e construtivo me ajudou a superar os desafios deste trabalho, serei eternamente grata.

Aos meus tios, que fizeram meu mundo um mundo melhor; à Gabriela Ferreira e Mayumi Yui, que ouviram os meus desabafos; que presenciaram e respeitaram o meu silêncio, que partilharam este longo passar de anos, de páginas, de livros e cadernos que me acompanharam, riram, sentiram, participaram e aconselharam.

A minha avó Aparecida Leme Pereira, os seus sorrisos, as suas palavras foram expressões de amor profundo, a minha Madrinha, por seu amor e dedicação. A todos os membros e frequentadores assíduos da Republica T, muito obrigada por cada momento, que para mim, serão inesquecíveis.

A alegria de hoje também é de todos vocês, pois o amor foi estímulo e carinhos foram armas para essa minha vitória.

“O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência.”

Henry Ford

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a compatibilidade das informações contábeis, tem como foco a demanda por serviços contábeis por parte das empresas de Caraguatatuba/SP e a oferta disponibilizada por escritórios contábeis, procurando investigar a percepção dos gestores das organizações sobre os serviços contábeis recebidos, mostrando a necessidade de se ter acesso às informações úteis que possibilitem ao gestor administrar seu negócio de maneira eficiente. A pesquisa foi fundamentada em revisão bibliográfica realizada em livros, artigos de periódicos científicos. Foram realizadas dez entrevistas com empresas e cinco com escritórios contábeis. A análise estatística não probabilística revelou que parte significativa das empresas percebe os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais e como não sendo o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho. Entretanto, os empresários percebem valor nas informações contábeis, especialmente naquelas voltadas para melhorar o controle gerencial e a avaliação do desempenho dos negócios.

Palavras-chave: Informação contábil; Compatibilidade de Informações; Demanda de informações.

ABSTRACT

This work deals with the compatibility of accounting information, and it focus on the accounting services demanded by local companies and provided by accounting firms from the city of Caraguatatuba, in São Paulo, Brazil. It aims at investigating the perception of local administrators of the accounting services they receive in order to show the need of useful information to enable a more efficient administration of their businesses. This research was based on the literature review of books, scientific papers and the internet. Interviews were carried out with ten companies and five accounting firms. Non-probability statistical analysis showed that a significant number of the companies surveyed perceived accountants as mere service providers of tax payments and social contributions rather than professional consultants specialized in providing information to assess and control business performance. Nevertheless, local entrepreneurs still perceive the importance of accounting information, mainly the type of information aimed at improving administration control and assessment of business performance.

Keywords: Accounting Information; Compatibility of Accounting Information; Accounting Services Demanded.

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1- Roteiro de entrevista aplicado para os contadores	33
Tabela 3.2- Roteiro de entrevista aplicado para os administradores.....	34
Tabela 4.1 - Classificação das empresas.....	36
Tabela 4.2- Número de funcionários	36
Tabela 4.3 - Informações recebidas do contador	37
Tabela 4.4 - Solicitação de informações complementares	38
Tabela 4.5 - Simplificação dos impostos implicaria no desligamento do contador com a empresa	38
Tabela 4.6 - Informações relevantes para tomada de decisão.....	38
Tabela 4.7 - Características das informações contábeis.....	39
Tabela 4.8 - Suprimento de necessidade de informação	40
Tabela 4.9 - Disponibilidade das informações contábeis	40
Tabela 4.10 - Visão da contabilidade gerencial.....	41
Tabela 4.11 - Classificação dos escritórios contábeis.....	42
Tabela 4.12 - Quantidade de funcionários.	42
Tabela 4.13 - Classificação das empresas contratantes	42
Tabela 4.14 - Tipo de informações rotineiramente fornecidas	43
Tabela 4.15 - Informações rotineiramente fornecidas	44
Tabela 4.16 - Solicitação de Informações complementares.....	44
Tabela 4.17 - Disponibilidade das informações contábeis	45
Tabela 4.18 - Informações contábeis	46
Tabela 4.19 - Suprimento de informação contábil.....	46
Tabela 4.20 - Características das informações contábeis.....	47
Tabela 4.21 - Visão da Contabilidade Gerencial	48
Tabela 4.22 - Simplificação dos impostos implicaria no desligamento do contador com a empresa.....	48
Tabela 4.23 - Solicitação de informações específica.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE	13
2.2 Características qualitativas da informação contábil	14
2.3 Contabilidade versus administração	16
2.4 Processo contábil	18
2.5 Relatórios contábeis	19
2.6 Escrituração	19
2.7 A obrigatoriedade da contabilidade das Microempresas	20
2.8 Balanço Patrimonial	21
2.9 Demonstrações do resultado do exercício (DRE)	22
2.10 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	23
2.11 Demonstrações dos fluxos de caixa (DFC)	24
2.12 Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)	25
2.13 Qualidade das informações contábeis	26
2.14 A relação das empresas com as informações contábeis	28
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	30
3.1 Concepção da Pesquisa	30
3.2 Delineamento da Pesquisa	30
3.3 Instrumento de Pesquisa	31
3.4 Questionários	32
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 Empresas	35
4.1.1 Características	35
4.1.2 Relatórios Contábeis	37
4.1.3 Informações Contábeis	38
4.2 Contadores	41
4.2.1 Características	41
4.2.2 Relatórios Contábeis	43
4.2.3 Informações Contábeis	45

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	59

1. INTRODUÇÃO

A complexidade e a turbulência do mundo atual fazem surgir novos fenômenos socioeconômicos, que necessitam de decisões de mais alta responsabilidade. As turbulências se manifestam em patamares de crescente variedade de fatores com alterações de intensidade, complexidade, abrangência, velocidade e aceleração, em meio à responsabilidade crescente.

Desta forma, as empresas possuem diversos modelos para tomada de decisões e delimita os seus processos decisórios, com técnicas que permitem a estruturação dos problemas, aponta possíveis soluções e viabiliza sua análise e escolha.

As empresas têm uma variedade de fontes e de usos da informação. Das quais, destaca-se a contabilidade.

Considerando a importância das informações contábeis em auxiliar os gestores no processo administrativo, algumas vezes elas têm efeito exatamente oposto por serem incompletas, deixando de retratar com regularidade o desempenho das operações. Assim, propõe-se um estudo para analisar as divergências entre a demanda e oferta de informações contábeis, oferecidos pela contabilidade terceirizada.

Um estudo semelhante publicado por Stroehler e Freitas (2008) analisou as opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas, e concluiu que as informações contábeis fornecidas pelos contadores aos proprietários de pequenas empresas não são úteis para as decisões gerenciais organizacionais, pois, privilegiam as informações de caráter legal e fiscal.

Este trabalho procura reproduzir a concepção da pesquisa de Stroehler e Freitas (2008) que, demonstra a importância das informações contábeis para a gestão de qualquer empresa. O empresário, na maioria dos casos, não possui conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue avaliar importância da contabilidade. Por isso, caberia ao contador estreitar a aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção o valor da contabilidade para uma apropriada gestão empresarial.

Desta forma, adota-se neste trabalho como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a compatibilidade entre a demanda de informações contábeis pelas empresas e a oferta disponibilizada por escritórios contábeis da cidade de Caraguatatuba?

Para execução do presente estudo considera-se a hipótese de que as informações contábeis fornecidas pelos contadores às empresas não são úteis para as decisões organizacionais, a ser confirmada ou rejeitada por meio de um estudo de caráter exploratório e quantitativo, com apreço as opiniões de contadores e administradores. Verificando-se se os resultados do trabalho de Stroehler e Freitas se reproduzem em Caraguatatuba.

Definiu-se como objetivo geral da pesquisa estudar os serviços contábeis pela ótica das empresas e dos escritórios contábeis para verificar se há compatibilidade entre a demanda de informações contábeis pelas empresas e a oferta disponibilizada por escritórios contábeis.

Enquanto os objetivos específicos são:

- a) Apresentar os aspectos conceituais relacionados à informação contábil, suas características, bem como sua utilização na tomada de decisão;
- b) Verificar os tipos de informações fornecidos pelos escritórios contábeis;
- c) Verificar qual a demanda de informações contábeis que as empresas precisam;
- d) Verificar a compatibilidade das informações.

Buscando responder a questão problema estabeleceu-se como método o estudo bibliográfico, de início, delimitando as principais práticas definidas pelos acadêmicos. Em um segundo momento da pesquisa realiza-se uma análise com empresas e escritórios contábeis, confrontando as delimitações acadêmicas com as práticas de tomadas de decisões e as informações contábeis das empresas estudadas.

A estrutura deste trabalho está dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro intitulado de introdução. A revisão bibliográfica com todo referencial teórico utilizado encontra-se no segundo capítulo. O terceiro apresenta a metodologia utilizada neste trabalho. No quarto capítulo expõe-se a análise dos resultados, e no último capítulo apresentam-se as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como propósito oferecer uma visão geral do conjunto de definições acerca do tema, destacando as informações contábeis que gera informações sobre o patrimônio das organizações. O sistema de informações contábeis atende as necessidades de informações gerenciais das organizações, podendo proporcionar a qualquer empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões.

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Para Ribeiro (2005), a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

De acordo com (Marion, 2009, p. 28), “A Contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio [...]”.

A contabilidade é um instrumento de grande importância, de acordo com Maroni Neto (2012, p. 45), “a contabilidade é uma arte que requer técnicas e princípios”.

Segundo Neves (1999) a contabilidade lida com a elaboração de relatórios contábeis, bem como uma análise de variação da riqueza destinando a prover seus usuários de dados: acionistas, credores (bancos e fornecedores), órgãos reguladores e autoridades governamentais tributárias ajudando-os a tomar decisões.

Cardoso (2002) ressalta que modernamente os objetivos da contabilidade também estão em registrar, informar, planejar e dar orientação à tomada de decisões.

Nas empresas há uma variedade de fontes e de usos da informação (Davenport, 2000), destaca a Contabilidade, enquanto ciência responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial.

Para Carvalho e Nakagawa, (2004) a contabilidade tem como principal função suprir de informação relevante os gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos.

Beuren (1998) destaca que a contabilidade possibilita à empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

Portanto, a Contabilidade possibilita à empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas. Diante das funções da Contabilidade de fornecer informações que possibilitem a avaliação do desempenho econômico e a projeção de resultados futuros, o objetivo principal da contabilidade é “permitir o estudo e o controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas.” (RIBEIRO, 1999, p.34).

A contabilidade é um instrumento fundamental para a gestão da empresa, e cabe ao empresário procurar nela uma fonte de informações seguras para gerir sua empresa de forma eficaz.

2.2 Características qualitativas da informação contábil

A contabilidade tem por objeto o estudo do patrimônio, através da utilização de métodos especialmente desenvolvidos, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma determinada entidade analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial das pessoas físicas ou jurídicas, (IUDÍCIBUS E MARION, 1999, p. 56).

Os usuários da informação contábil, que acompanham esses fenômenos, podem ser internos ou externos à entidade. Os usuários internos são representados pelos administradores e funcionários. Já os usuários externos são acionistas, credores e autoridades governamentais, são pessoas que, tenham interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade.

A Contabilidade, segundo Fayol (1994), é o órgão de visão das empresas, assim sendo, deve revelar, a qualquer momento, a posição e o rumo do negócio. Deve dar informações exatas, claras e precisas sobre a situação econômica da empresa. Entende que, uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção.

A contabilidade influencia a tomada de decisões em uma empresa à medida que o gestor se utiliza das informações por ela geradas. Há, por parte dos administradores, necessidade de informações adequadas e oportunas para auxiliar o processo de decisão das empresas.

Mason Jr (1975, apud BEUREN 1998, p. 28) registra que o sistema de informações gerenciais deve fornecer informações básicas de que os gestores necessitam em suas tomadas de decisão. Quanto maior a sintonia entre a informação fornecida por escritórios contábeis e as necessidades informativas dos gestores melhores decisões poderão ser tomadas. No entanto, para que a informação contábil seja usada no processo de tomada de decisão é necessário que ela seja inteligível para seus usuários.

Segundo Crepaldi (1998, p.89) a informação contábil tem que ser:

[...] Confiável. Os trabalhos elaborados pela Contabilidade devem inspirar confiança, a tal ponto que o usuário da informação tenha segurança nas informações fornecidas.

Ágil. Pode-se elaborar um belo trabalho contábil, mas se o mesmo não for apresentado em tempo hábil para ser usufruído, a informação perde o sentido, principalmente em países com economia instável.

Elucidativa. Cada usuário da informação tem um grau de conhecimento; identificá-lo é primordial para que os trabalhos sejam elucidativos.

Fonte para tomada de decisões. Nenhuma decisão que envolva negócios é tomada a esmo, pois está em jogo o Patrimônio, que não se constituiu de maneira tranquila; assim, quem controla o Patrimônio tem obrigação de gerar alicerce para decisão. (CREPALDI, 1998, p.89).

Assim, o que se depreende desses conceitos sobre contabilidade é que seu objetivo básico é prover informações úteis para a tomada de decisão organizacional. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1995), “as informações geradas pela contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”. Ainda, conforme destaca Santos (2002), tais informações teriam de ser úteis para prever, comparar, avaliar a capacidade de uma empresa em gerar riqueza futura e julgar a habilidade do administrador em utilizar os recursos da empresa com eficiência no atendimento de seu objetivo principal.

Portanto, o contador não deve ser encarado como um simples “registrador de fatos”, mas deve ser visto como o profissional responsável pela depuração dos fatos econômicos ocorridos na empresa, bem como pela gerência tributária.

2.3 Contabilidade versus administração

Para Marion (2009) a Contabilidade é o instrumento que auxilia administração a tomar decisões importantes dentro da organização. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e transformando esses dados em relatórios que contribuem pra tomar decisões.

De acordo com Atkinson; Banker; Kaplan e Young, (2008, p. 36) “Contabilidade Gerencial é o processo de produção de informação financeira e operacional para funcionários e gerentes.” As práticas da Contabilidade Gerencial são derivadas das necessidades de informação e decisão interna de uma organização, não de exigências de preparação de demonstrativos de resultados para público externo como a Contabilidade Financeira.

Segundo Atkinson; Banker; Kaplan e Young (2008) a Contabilidade Gerencial orienta inúmeras funções organizacionais, servindo como para o controle operacional, custo de produção e controle de investimento e estratégicos.

À medida que as informações circulam pela organização, os gerentes supervisionam o trabalho e tomam decisões sobre o recurso financeiro e físico dos produtos, esses gerentes recebem informações contábeis mais específicas e usam essas informações para perceber sinais de alerta sobre os aspectos das operações que estejam diferentes da esperada, também utilizando para fazer melhores planos e aplicar recursos e tomar decisões.

Os executivos dos níveis mais altos da organização recebem as informações contábeis gerenciais que possuem resumo das transações e dos eventos que ocorrem na operação e na organização em geral, usando essas informações para apoiar as decisões de nível mais crítico com consequência de longo prazo para a organização. Recebem essas informações com menos frequência, uma vez que é usada para informações estratégicas não operacionais. Alguns executivos monitoram um conjunto de fatores mais específicos que incluem muitas informações não financeiras, particularmente informações:

- 1- Clientes e Mercado
- 2- Inovação
- 3- Tempo e gasto de processos internos
- 4- Capacidade dos funcionários

O reconhecimento da contabilidade gerencial é atual, segundo Atkinson; Banker; Kaplan e Young (2008) ocorreram na primeira década do século XX, para apoiar o crescimento das organizações diversificadas.

Os altos executivos dessas empresas diversificadas precisam criar técnicas avançadas para coordenar as atividades operacionais. Essas técnicas incluem um orçamento operacional, documento que prevê as receitas e despesas operacionais, incluindo uma previsão mensal e previsões de venda, bem como um orçamento de capital, documento que autoriza os gastos com equipamentos e fabricas.

Os altos executivos usam essas informações para realizar as seguintes atividades:

- 1- Coordenar as operações;
- 2- Monitorar a eficiência de produção
- 3- Monitorar a eficiência das vendas
- 4- Planejar o crescimento das atividades operacionais
- 5- Avaliar o desempenho dos departamentos de: manufatura, distribuição e compras.

Os executivos corporativos utilizam a contabilidade gerencial para medir suas unidades de negocio criam valor para os clientes atuais e futuros, como devem construir e melhorar as capacidades internas e o investimento em pessoas e sistema necessário para melhorar o desempenho futuro.

Para Atkinson; Banker; Kaplan e Young (2008), mais importante do que usar as informações contábeis para tomar decisões, de controle, avaliação e remuneração de funcionários, pode colocar forte pressão nas decisões dos gerentes. Os gerentes podem adotar ações inesperadas para desenvolver seu desempenho.

São considerados nesta pesquisa muitos aspectos da informação contábil gerencial em um ponto de vista conceitual e teórica, de maneira geral as metas de sistema gerencial contábil são: auxiliar a empresa a planejar para o futuro; medir e registrar os resultados das atividades que ocorrem dentro da organização para

assegurar que os tomadores de decisão estejam bem informados e motivar funcionários, gerentes e executivos.

2.4 Processo contábil

O objetivo da contabilidade para a administração, segundo Leone (1996, p.38) “o objetivo da contabilidade é prestar informações sobre o estado passado, atual e futuro deste patrimônio, sobre as mutações sofridas por eles e as causas dessas mutações”.

Dentro deste contexto, o processo contábil pode ser definido como “o processo que começa quando a transação ocorre e termina quando a transação é registrada nos livros de contas”. É uma série de procedimentos que são usados para analisar e registrar as transações comerciais para um determinado período de tempo. “Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de suas posições econômicas e financeiras” (ASSAF NETO, 2010, P. 35).

A contabilidade representa um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões. O patrimônio da empresa está em constante movimento, em decorrência dos acontecimentos que ocorrem diariamente na empresa, de acordo com Ribeiro (2010), esses acontecimentos podem ser divididos em fatos e atos contábeis.

Os atos administrativos são os acontecimentos que ocorrem nas empresas e não provocam alterações no Patrimônio.

Os fatos administrativos são os acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o Patrimônio Líquido. Por modificarem o Patrimônio, devem ser contabilizados por meio das Contas Patrimoniais e/ou das Contas de Resultado.

Os fatos contábeis são acontecimentos verificados na empresa que provocam variações nos elementos patrimoniais de acordo com Padoveze (2010), podendo alterar ou não, a situação líquida patrimonial e que devem ser escriturados nos livros contábeis.

2.5 Relatórios contábeis

O relatório contábil consiste nas exposições detalhadas e resumidas e ordenados dos dados colhidos pela contabilidade. Esses demonstrativos retratam a situação do patrimônio e as mutações ocorridas em um determinado período de tempo.

Dos relatórios que podem ser elaborados pela Contabilidade há os legais, que devem ser obrigatoriamente evidenciados, de acordo com a Lei nº 6.404/76 e conforme sua alteração em 2007.

Os relatórios gerenciais, conforme Boucinhas et al. (1997, p. 249), “devem ser objetivos, isto é, reportar o que realmente ocorreu; devem ser feitos a tempo; devem ser claros e facilmente entendidos”. Na literatura contábil são contemplados alguns modelos de relatórios gerenciais. No entanto, devem ser elaborados a fim de atender o interesse e necessidades específicas dos gestores.

Entre os tipos de relatórios contábeis, os mais importantes são as demonstrações financeiras, também conhecidas como demonstrações contábeis. As demonstrações financeiras estão divididas em balanço social, demonstração de resultado de exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), entre outros. No que interessa as demonstrações financeiras, que devem ser elaboradas e divulgadas, o art. 176 da Lei 6.404/76 e sua posterior alteração 2007 determina: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício e demonstração das origens e aplicações de recursos.

Os relatórios que demonstram a evolução econômica e patrimonial – e que permitem traçar projeções para o futuro, análise de tendências e riscos – agora são importantes ferramentas para a tomada de decisões, tanto na hora do planejamento de longo prazo quanto para corrigir a rota ao longo do ano.

2.6 Escrituração

Segundo estabelece o artigo 1.179 do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002), todas as empresas (sejam elas caracterizadas como empresários-antiga empresa individual- ou como sociedade empresaria) estão obrigadas a seguir

um sistema de contabilidade mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva.

A Lei das Sociedades por Ações estabelece que, ao fim de cada período social (12 meses), deverá se elaborar e publicar, com base na escrituração contábil, as demonstrações financeiras relacionadas a seguir:

Balanço Patrimonial (BP)

Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Demonstração dos fluxos de caixa (DFC)

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A escrituração é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, consiste em registrar, nos livros próprios, os acontecimentos que provocam modificações no Patrimônio da empresa. Os livros utilizados pela Contabilidade são o Diário e o Razão. Esses dois livros são obrigatórios.

O uso do Diário está previsto na legislação civil (art. 1.180) Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002), na legislação comercial (Decreto-lei nº 486/1969, art. 5º), na legislação tributária (art. 258 do Regulamento do Imposto de Renda - RIR/1999), bem como na Norma Brasileira da Contabilidade (NBC-T – 2 item 2.1.5 – da Escrituração Contábil).

2.7 A obrigatoriedade da contabilidade das Microempresas

O Simples Nacional é um Sistema Integrado de Recolhimento de Impostos e Contribuições das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), também denominado SUPER SIMPLES, substituiu o SIMPLES Federal (Lei nº 9.317/96) e o Estatuto das ME e das EPP (Lei nº 9.841/99). Criado conforme dito outrora pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 sofreu várias alterações, tais como as Leis Complementares nº 127/2007, 128/2008, em último a Lei 139/2011, vigente a partir de 1º de julho de 2007.

Conforme disposto na Lei Complementar nº 123/06, no Regulamento do Imposto de Renda e nas Resoluções do Comitê Gestor do Simples Nacional, as empresas enquadradas como ME e EPP devem manter em ordem os documentos que fundamentam os cálculos dos tributos e contribuições, ainda que adote

escrituração simplificada, a fim de permitir a correta aferição dos recolhimentos realizados a título de Simples Nacional e, entre os livros obrigatórios, destacam-se:

- a) Livro de Registro de Entradas;
- b) Livro de Serviços Prestados;
- c) Livro de Serviços Tomados;
- d) Livro de Movimentação Financeira;
- e) Livro de Inventário.

Assim sendo, para fins de apurações fiscais, as MEs e as EPPs não precisam apresentar o Livro Diário ou o Livro Razão. Entretanto, os livros fiscais devem ser escriturados e mantidos à disposição da fiscalização pelo prazo decadencial fixado para atendimento das necessidades prescritas pelo legislador.

As empresas não estão dispensadas da escrituração, conforme regramento determinativo da Lei nº 10.406/02. Também, ressalte-se que o Livro de Movimentação Financeira não pode ser confundido com Livro Caixa; haja vista que este se refere apenas a recebimentos e a pagamentos efetuados, enquanto o livro anterior exige a escrituração com toda a movimentação financeira verificada, inclusive a bancária.

Exigência de escrituração fiscal não se restringe aos ingressos de recursos, mas também alcança pagamentos efetuados com despesas e custos que decorram da atividade empresarial, tais como compras de mercadorias ou serviços tomados. Essas exigências têm um propósito: acompanhar o desempenho das despesas e custos, em face dos recursos declarados, a legislação fiscal requer informes detalhados sobre os ingressos e as saídas de recursos, claro que o legislador desejou saber o resultado do negócio do contribuinte, analisando sua capacidade de pagamento e a forma como se comporta em termos de caixa.

2.8 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil mais importante “É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data” (MARION, 2009, p. 45).

Sendo assim, é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito denominada de Passivo e Patrimônio Líquido, a coluna do lado esquerdo para o

Direito e Ativos de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, pode-se imaginar o patrimônio da seguinte maneira:

Sob o ponto de vista contábil, pode-se entender como bens todos os objetos que uma empresa possui, seja para uso, troca ou consumo segundo Marion (2009) são as propriedades da empresa mensuráveis monetariamente, que podem apresentar benefícios presentes e futuros.

Tem como principal objetivo para os gestores evidenciar as fontes de financiamento da empresa através da sua estrutura de capital, isto é, por se tratar de uma fotografia dos seus dados financeiros, tanto do passado quanto do presente, pode-se determinar qual a participação do capital de terceiros e do capital próprio. A ciência da contabilidade é regulamentada pela Lei da S/A 6.404/76, que determina que os componentes do patrimônio sejam representados inicialmente em dois grandes grupos: Ativo e Passivo).

Neste relatório, as fontes de financiamento estão representadas no passivo (lado direito do quadro) e os investimentos estão representados no ativo (lado esquerdo do quadro), que são respectivamente organizadas através do seu grau de exigibilidade e da sua liquidez. Esta informação é utilizada para projetar medidas futuras que possam aperfeiçoar e maximizar a aplicação dos investidores e, ao mesmo tempo, garantir a capacidade financeira de saldar as dívidas da empresa, garantindo sua rentabilidade e sua liquidez.

O segundo é a evolução normal da organização: a gestão do patrimônio gera acréscimos no Patrimônio Líquido, em decorrência dos Lucros apurados, Ludícibus (2010) salienta que cada período Contábil, se apura o resultado (lucro ou prejuízo), essas demonstrações são evidenciadas na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente igual a um ano.

2.9 Demonstrações do resultado do exercício (DRE)

De acordo com o que estabelece o artigo 187 da Lei nº 6.404/1976:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

- I- A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II- A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

- III- As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV- O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- V- O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto
- VI- As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados que não se caracterizam como despesas;
- VII- O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do Capital gerencial. (BRASIL. Lei 6404/76 Dispõe sobre as Sociedades por Ações).

Embora o resultado seja apurado separadamente do Balanço, todas as operações com Receitas e Despesas são refletidas no Balanço, aumentando ou diminuindo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Para um gestor a DRE tem como principal função, apurar o lucro ou o prejuízo do exercício pela diferença entre as receitas auferidas e os custos e as despesas, apresentando o resultado econômico da empresa de forma dinâmica num dado período de apuração.

O gestor financeiro pode avaliar qual foi à remuneração do capital próprio e a rentabilidade do patrimônio líquido, o que permite comparar se este rendimento é compatível com outras empresas do mesmo segmento e até mesmo, analisar alternativas de aplicação.

A avaliação dos indicadores de lucratividade também faz parte da rotina de um gestor, pois servem como base para definir o Mark-up dos seus produtos e/ou serviços comercializados, que podem ser comparados com a concorrência.

Depois que o lucro ou prejuízo são evidenciados pelo relatório contábil Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

2.10 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A demonstração do Patrimônio Líquido (DMPL), que tem como finalidade evidenciar o saldo inicial da conta Prejuízo Acumulado, os ajustes de Exercício anteriores, as revisões de reserva, o Lucro Líquido do Exercício e sua destinação. O que dispõe o artigo 186 da Lei nº 6.404/76:

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:

I- O saldo do início do período, os ajustes de exercício anteriores e a correção monetária do saldo inicial;

II- As reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;

III- As transferências para reservas, os dividendos, a parcela do lucro incorporada ao capital e o saldo ao final do período.

§ 1º - Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos de mudanças de critério anterior e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

§ 2º- A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ações do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia. Brasil, (1976)

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) fornece para os administradores a movimentação nas diversas contas que compõe o Patrimônio Líquido. Faz indicação do fluxo de uma conta para outra, a origem e o valor de cada acréscimo ou diminuição no Patrimônio Líquido durante o período. São informações que complementam o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados.

De acordo com (IUDÍCIBUS 1998, p.60) “é consideravelmente relevante para as empresas que movimentam constantemente as contas do Patrimônio Líquido”, a importância da DMPL é por demonstrar de forma detalhada as alterações no capital próprio Maroni Neto e Costa (2006).

Sua análise torna-se mais importante quando indica nitidamente a formação e utilização de todas as reservas e não apenas das originadas pelos lucros, o que serve para compreender melhor a movimentação do patrimônio para cálculo de dividendos obrigatórios.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) poderá ser incluída na DMPL, desde que informada numa de suas colunas a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

O DMPL segundo Maroni Neto e Costa, demonstra o destino dos resultados gerados pelo capital, bem como o capital dos acionistas.

2.11 Demonstrações dos fluxos de caixa (DFC)

A obrigatoriedade de elaboração do Fluxo de Caixa (DFC) é uma das importantes inovações trazidas pela Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007.

Para Marion (2009) a demonstração do fluxo de caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocam modificações no saldo da conta Caixa.

Trata-se de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débitos (entradas) e a crédito (saídas) da conta Caixa.

Fluxo de caixa, portanto, compreende o movimento de entradas e saídas de dinheiro na empresa.

A Lei nº 6.404/1976 também não fixou um modelo de DFC a ser observada por todas as empresas. Ela limitou-se a estabelecer no inciso I do artigo 188 que a DFC deverá indicar no mínimo as alterações ocorridas, durante o Exercício, no saldo Caixa e equivalentes de Caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Ao olhar para uma DFC, o usuário deve compreender com facilidade qual foi à origem de todos os recursos financeiros que passam pelo Caixa da empresa em um determinado período, bem como o destino dos recursos financeiros que ingressaram e não permaneceram para compor o saldo do Caixa no final do mesmo período.

A DFC fornece ao administrador as informações das movimentações de disponibilidades, demonstrando como os recursos do caixa foram obtidos e aplicados em um dado período de tempo, bem como suas necessidades de liquidez.

2.12 Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é o relatório contábil que evidencia, de forma sucinta, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Por se tratar de um demonstrativo contábil, suas informações devem ser extraídas da escrituração, sua elaboração tornou-se obrigatória através da Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

A riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens e serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa.

A utilização do DVA como ferramenta gerencial pode ser resumida, como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e como índice de avaliação do desempenho social à medida

que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas.

O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

2.13 Qualidade das informações contábeis

Para que os informes contábeis possam ser considerados úteis, as empresas, mesmo enquadradas como “pequenas e médias”, precisam possuir algumas qualidades e características que as destacam e oferecem amparo aos dados registrados.

As características qualificativas das informações contábeis já haviam sido previstas na NBC T 1 - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, aprovada pela Resolução CFC 1.121/2008 tais características são:

(a) **Compreensibilidade**

Uma qualidade essencial das informações apresentadas nas demonstrações contábeis é que elas sejam prontamente entendidas pelos usuários. Para esse fim, presume-se que os usuários tenham um conhecimento razoável dos negócios, da atividade econômica da empresa e também de contabilidade.

(b) **Relevância**

Para serem úteis, as informações devem também ser relevantes à necessidade dos usuários na tomada de decisões. Desta forma, a informação pode ser considerada relevante quando em algum instante influencie nas decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando e corrigindo as suas avaliações anteriores.

(c) **Materialidade**

A relevância das informações é afetada pela sua natureza e materialidade. Em alguns casos, a natureza das informações, por si só, é suficiente para determinar a sua relevância.

(d) **Confiabilidade**

Para ser útil, a informação deve ser confiável, ou seja, deve estar livre de erros, desvios substanciais ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar.

Assim, para ser confiável, a informação deve representar adequadamente as transações e outros eventos que ela diz representar.

(e) Primazia da Essência sobre a Forma

Todas as características apontam para a valorização da essência de cada operação ao invés do que está descrito em qualquer documento, nota fiscal ou contrato. Para que a informação represente adequadamente as transações e outros eventos que ela se propõe a representar, é necessário que essas transações e eventos sejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substância e realidade econômica, e não meramente sua forma legal.

(f) Prudência

A prudência consiste no emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e que passivos ou despesas não sejam subestimados.

(g) Integralidade

Para ser confiável, a informação constante das demonstrações contábeis deve ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo. Salienta-se que uma omissão pode tornar a informação falsa ou distorcida e, portanto, não confiável e deficiente em termos de sua relevância.

(h) Comparabilidade

Os usuários devem poder comparar as informações contábeis de uma entidade ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição patrimonial e financeira e no seu desempenho. Os usuários devem também ser capazes de comparar os dados contábeis de diferentes entidades a fim de avaliar, em termos relativos, a sua posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mutações na posição financeira.

(i) Tempestividade

Tempestividade envolve oferecer a informação confiável dentro do tempo de execução da decisão. Quando há demora indevida na divulgação de uma informação, é possível que ela perca a relevância.

(j) Equilíbrio entre Custo e Benefício

O equilíbrio entre o custo e o benefício é uma limitação de ordem prática, ao invés de uma característica qualitativa. Os benefícios decorrentes da informação devem exceder o custo de produzi-la. A avaliação dos custos e benefícios é, entretanto, em essência, um exercício de julgamento.

2.14 A relação das empresas com as informações contábeis.

O sistema contábil proporciona aos gestores e também aos usuários externos uma visão geral da organização. O trabalho do gestor dificilmente pode ser desassociado do processo decisório, (FREITAS 1997, p. 43).

De acordo Maximiano (2000) a administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, direção e controle, cuja responsabilidade por esses processos é dos gestores Guerreiro, (1992).

Apesar desta importância, deve-se considerar o gerente como um indivíduo e, como tal, possuidor de características e limitações que dificultam a condução ótima deste processo.

De acordo com os autores já estudados, a relação entre indivíduos e a tomada de decisão é tão estreita que se torna impossível pensar a organização sem a ocorrência constante do processo decisório, pois as atividades realizadas na empresa, nos seus diversos níveis hierárquicos, são basicamente atividades de tomada de decisão e resolução de problemas.

Um estudo sobre a relação de tomadores de decisão com a informação contábil foi executado na Austrália, Dyte (2005) e revelou que a maioria dos proprietários avalia o desempenho da empresa por meio do saldo bancário.

De acordo com Doving et al. (2004), em estudo com pequenas empresas da Escócia e Noruega, os contadores são mais consultados para questões relacionadas a tributação e planejamento tributário. Conforme pesquisa realizada pelo Financial Reporting Council FRC, (2006), com contadores e proprietários de pequenas empresas da Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte (Reino Unido), para uma em cada cinco pequenas empresas, o contador poderia ajudar mais. De acordo com o estudo, como muitos proprietários não têm consciência de seus problemas, desconhecem, conseqüentemente, os benefícios de um suporte adequado por parte dos profissionais contábeis.

De acordo com os contadores entrevistados por estes autores, grande parte dos proprietários tem dificuldade em entender e interpretar as demonstrações contábeis e financeiras. Já para os proprietários, as demonstrações contábeis e financeiras não são úteis e chegam atrasadas para serem utilizadas em decisões gerenciais. Em relação a como os profissionais contábeis poderiam dar maior suporte, de forma apropriada às necessidades das pequenas empresas, segundo os contadores entrevistados, deveria haver aproximação dos contadores com seus clientes e mais treinamento para os funcionários desses clientes.

Os estudos apresentados revelam que os proprietários de pequenas empresas não vêem a necessidade de apoio dos contadores além do serviço legal e fiscal. Assim, devido a isso, muitos contadores fornecem apenas esse tipo de serviço, pois é o que seus clientes demandam. O excesso de burocracia a falta de incentivo e de responsabilidade do governo para com as pequenas empresas formam um somatório de impedimentos.

Para que os empresários creiam na ajuda que a contabilidade pode dar, é preciso, também, que o profissional faça uma doutrinação, Stroeher e Freitas (2008). A maioria dos empresários desconhece o poder de orientação que pode receber dos profissionais competentes e estes, também, nem sempre tomam a iniciativa de mostrar isso, talvez por estarem cientes dessa limitação que parece imposta por uma estrutura fiscal complexa e por exigências burocráticas, Kassai (1997).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem a finalidade de descrever a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa, pontuando os conceitos, método e procedimentos para coleta de dados. O distender do método científico é um processo formal e sistemático, de acordo com Gil (1999).

3.1 Concepção da Pesquisa

O estudo em questão trata da demanda e oferta de informações contábeis, das empresas de Caraguatatuba. A unidade de análise da pesquisa foram os indivíduos, representados por contadores e empresários. Definiu-se, por conveniência, cinco contadores responsáveis por empresas de serviços contábeis, e dez empresas que fazem uso de serviços contábeis estabelecidas nas cidades de Caraguatatuba, Litoral Norte de São Paulo.

Estas empresas são de diversos ramos de atividades e diferentes portes, os escritórios são de diversos tamanhos e especialidades. Esta amostra foi escolhida de forma não probabilística, para dirigir a pesquisa intencionalmente ao grupo dos elementos dos quais se deseja obter informações relevantes ao trabalho.

3.2 Delineamento da Pesquisa

Quanto aos objetivos trata-se de pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos da pesquisa, é do tipo: bibliográfica e de campo. O método de coleta de dados utilizado foi através de questionário com questões fechadas.

Na pesquisa exploratória, o objetivo principal é proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores “de acordo com esse conceito as pesquisas exploratórias proporcionam uma visão geral de um determinado fato, levantam maiores informações sobre o objetivo deste trabalho e possibilitam estudos futuros” (GIL, 1999, p. 43).

A amostra selecionada nessa pesquisa de acordo com Churchill e Lacobucci é de caráter não probabilística escolhida por acessibilidade e conveniência,

distribuída de qualquer rigor estatístico, o questionário foi aplicado para dez (10) empresas e cinco escritórios de contabilidade da cidade Balnearia de Caraguatatuba.

A pesquisa se centraliza na identificação das necessidades de informação contábil, nas características da informação contábil, ou seja, na oportunidade, compreensibilidade, confiabilidade, comparabilidade e relevância e na tomada de decisão, destacando nessa dimensão, o papel do contador nas organizações. Destaca-se que os questionários de entrevistas para os contadores e para os empresários foram construídos com questões correspondentes, a fim de contrapor as opiniões de ambos em relação à informação contábil necessária para apoio à decisão.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Como instrumento de pesquisa, utiliza-se nesses dois questionários com questões fechadas. O questionário é, na concepção de Cervo e Bervian (1983, p. 159), “a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja”.

Segundo Malhotra (2012) o objetivo da pesquisa exploratória é realizar um levantamento de informações sobre determinada situação ou problema com o intuito de proporcionar maior entendimento. O autor afirma que esse tipo de pesquisa é geralmente significativo quando o pesquisador não possui conhecimento suficiente sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica parte de material já elaborado e tem por finalidade “[...] recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto” (MARTINS, 2002, p. 28). Com isso, a pesquisa bibliográfica é capaz de contribuir com dados atuais e importantes relacionados com o tema Marconi e Lakatos (2010).

Para coletar os dados das empresas e escritórios foi realizada uma pesquisa de campo. Os roteiros de entrevistas iniciais foram apresentados aos profissionais contábeis e aos empresários, para passar por uma validação de conteúdo. Com base nas sugestões feitas por ambos, tanto no que se refere ao formato quanto ao conteúdo do instrumento.

Para isso a pesquisadora foi em cada empresa da amostra, com o questionário e a declaração da Instituição.

Caso houvesse a disponibilidade de resposta imediata ao questionário o seu preenchimento era realizado junto da pesquisadora, caso contrário o questionário era deixado e recolhido posteriormente.

3.4 Questionários

De acordo com o que (MALHOTRA, 2012, p. 242) apresenta, o questionário condiz com “a técnica estruturada para coletas de dados, que consiste em um serie de perguntas, escritas ou orais que o entrevistado deve responder”, nessa pesquisa o questionário foi estruturado com quatorze perguntas direcionadas aos escritórios e quatorze perguntas direcionadas aos escritórios. Vide Tabela 3.1 e 3.2.

Tabela 3.1- Questionário de entrevista aplicado para os contadores

QUADRO QUESTIONARIO APLICADO AOS CONTADORES			
QUESTÕES	PERGUNTAS	TIPO	TEORIA
CARACTERISTICAS	Como você classifica o seu escritório	Fechada	
	Quantos funcionários você tem?	Fechada	
	A maioria dos seus clientes são?	Fechada	
RELATÓRIOS CONTÁBEIS	Você fornece rotineiramente para as empresas	Fechada	Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002); BARROS (2002)
	Qual tipo de informações você fornece rotineiramente?	Fechada	
	Você é solicitado para fornecer informações complementares?	Fechada	
	As informações contábeis para o seu cliente estão disponíveis a qualquer tempo?	Fechada	
	Se você produzisse relatórios mensais, que permitisse o seu cliente gerenciar melhor o negócio, você acredita que agregaria valor ao seu serviço?	Fechada	
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	Você acredita que as informações contábeis contidas nas demonstrações contábeis são relevantes na tomada de decisão?	Fechada	ATKINSON; BANKER; FAPLAN E YOUNG, (2008); MARION (1988)
	Informações contábeis, fornecidas por você suprem, necessidade de informação dos clientes?	Fechada	
	Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil?	Fechada	
	No atual cenário no qual as empresas estão inseridas você, como profissional contábil, vê a Contabilidade Gerencial de que forma?	Fechada	
	Se o governo simplificasse o recolhimento dos impostos e dos encargos sociais, de modo que o cliente fosse capaz de calcular e efetuar o pagamento acredita que perderia clientes?	Fechada	
	Os seus clientes solicitam informações específicas?	Fechada	

Tabela 3.2 - Questionário de entrevista aplicado para os administradores

QUADRO QUESTIONARIO APLICADO AOS ADMINISTRADORES/EMPRESARIOS			
QUESTÕES	PERGUNTAS	TIPO	TEORIA
CARACTERISTICAS	A sua contabilidade é	Fechada	
	Como você classifica sua empresa?	Fechada	
	Quantos funcionários você tem?	Fechada	
	A maioria dos seus clientes são?	Fechada	
RELATÓROS CONTÁBEIS	Você recebe rotineiramente do seu contador:	Fechada	Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002); BARROS (2002)
	Qual tipo de informações você recebe do contador?	Fechada	
	Você solicita ao seu contador informações complementar?	Fechada	
	Se o governo simplificasse o recolhimento dos impostos e dos encargos sociais, de modo que você mesmo fosse capaz de calcular e efetuar o pagamento, você manteria o seu contrato com o contador?	Fechada	
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	Você acredita que as informações contábeis são relevantes na tomada de decisão?	Fechada	ATKINSON; BANKER; FAPLAN E YOUNG, (2008); MARION (1988)
	Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil?	Fechada	
	Informações contábeis suprem a sua necessidade de informação?	Fechada	
	As informações contábeis estão disponíveis a qualquer tempo?	Fechada	
	No atual cenário no qual as empresas estão inseridas você, vê a contabilidade gerencial de que forma?	Fechada	

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento dos dados, contou com a e colaboração das empresas e escritórios contábeis da cidade de Caraguatatuba. Segue neste capítulo a análise qualitativa dos dados, com base nas entrevistas realizadas com os contadores e os empresários. Destaca-se que a análise está apresentada de acordo com as questões: características, relatórios contábeis e informações contábeis.

4.1 Empresas

A amostra selecionada de dez empresas de Caraguatatuba, de diversos ramos de atividade e porte, selecionados de maneira não probabilística.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados foi um questionário, com perguntas fechadas, aplicado junto aos administradores, gestores, proprietários ou responsáveis pelas empresas objetos de análise.

4.1.1 Características

As três primeiras perguntas do questionário referem-se à contratação de serviços contábeis, ao porte e ao número de funcionários.

A primeira questão é de corte, pois tem a intenção de selecionar as empresas que contrataram serviços contábeis de escritórios externos, constatou-se que as empresas pesquisadas contrataram escritórios externos.

Com o objetivo de analisar as características das empresas que tomam serviços de escritórios contábeis, das dez empresas entrevistadas observou-se que 10% são MEI, 60% microempresa, 20% empresa de pequeno porte e 10% empresa de médio porte.

De acordo com o SEBRAE, os pequenos negócios são divididos da seguinte maneira:

- a) Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 60 mil;
- b) Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- c) Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões.

Destaca-se a existência de um nível considerado de Microempresa. Vide Tabela 4.1

Tabela 4.1 - Classificação das empresas

Categorias	N.	%
MEI	1	10%
MICROEMPRESA	6	60%
EMPRESA DE PEQUENO PORTE	2	20%
EMPRESA DE MÉDIO PORTE	1	10%
TOTAL	10	100%

Em relação ao tamanho da empresa tomadora de serviços contábeis percebeu-se que 30% possuem de 1 a 3 funcionários, 30% 4 a 7, 20% 7 a 10 e 20% mais de 10 funcionários. A classificação do SEBRAE para as Micro, Pequenas, Média e Grandes empresas, para a quantidade máxima de funcionários.

- a) Micro: com até 19 empregados
- b) Pequena: de 20 a 99 empregados
- c) Média: 100 a 499 empregados
- d) Grande: mais de 500 empregados

Destaca-se que a maioria das empresas tem de 1 a 7 funcionários, formando 60% do total dos entrevistados, assim pode-se inferir que a quantidade de funcionários representa maioria das empresas que são MEI e MICROEMPRESA. Observe Tabela 4.2.

Tabela 4.2- Número de funcionários

Nº de funcionários	RESPOSTAS	%
1 a 3	3	30%
4 a 7	3	30%
7 a 10	2	20%
Mais de 10	2	20%
TOTAL	10	100%

Observa-se a coerência entre o número de Microempresas e a quantidade de funcionários, sendo 60% Microempresas e 60% a quantidade de 1 a 7 funcionários.

4.1.2 Relatórios Contábeis

Este capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados pesquisados, diagnosticando a demanda dos relatórios contábeis e informações contábeis.

Em relação à identificação das necessidades de informação, verificou-se que a maior parte da documentação entregue pelo contador ao empresário fica restrita à documentação legal e fiscal, referindo-se às obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, dados cadastrais e informações burocráticas. Das empresas 70% recebe informações Fiscal e legal, 20% fiscal e legal mais faturamento e compras mais Informação Gerencial 10% faturamento e compras, 0% Informação gerencial e 0% fiscal e legal mais faturamento e compras. Esse aspecto é consistente com a pesquisa do Financial Reporting Council (FRC, 2006), segundo a qual muitos contadores fornecem apenas esse tipo de serviço, pois é o que seus clientes exigem. Vide Tabela 4.2.

Tabela 4.2 - Informações recebidas do contador

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Fiscal e legal	7	70%
Faturamento e compras	1	10%
Informação gerencial	0	0%
Fiscal e legal + Faturamento e compras	0	0%
Fiscal e legal + Faturamento e compras + Informação Gerencial	2	20%
TOTAL	10	100%

Além do tipo de informação contábil normalmente fornecida pelos contadores aos empresários, de caráter legal, fiscal e burocrático, observou-se que alguns empresários entrevistados não têm por hábito fazer solicitação de informações complementares, pois preferem trabalhar o presente, revelando uma visão operacional de curto prazo. Dos entrevistados 50% às vezes solicitam informações completares, 30% solicita informações complementares e 20% não solicita as informações. Vide tabela 4.3.

Tabela 4.3 - Solicitação de informações complementares

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	3	30%
Não	2	20%
Às vezes	5	50%
TOTAL	10	100%

Com o objetivo de avaliar o papel do contador 40% manteria seu contador, 30% não manteria e talvez mantivesse o contador em sua empresa se houvesse a simplificação do recolhimento de impostos em suas empresas, já que para alguns o trabalho do contador está voltado principalmente, ao atendimento da legislação, mesmos resultados obtidos por Cerqueira, Oliveira e Azevedo (2004). De acordo com Tabela 4.4.

Tabela 4.4 - Simplificação dos impostos implicaria no desligamento do contador com a empresa

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	4	40%
Não	3	30%
Talvez	3	30%
TOTAL	10	100%

4.1.3 Informações Contábeis

Com o objetivo que avaliar as informações contábeis fornecidas por seus contadores, 40% dos empresários acreditam que as informações contábeis são relevantes na tomada de decisão, 20% acredita que não haja relevância e 40% que talvez haja relevância nas informações fornecidas.

Esse aspecto afirma o apresentado anteriormente, presumivelmente, porque os empresários levaram em consideração as informações legais, fiscais e burocráticas, fornecidas pelos contadores, pois, a maioria dos empresários entrevistados não utiliza a informação contábil recebida dos contadores para tomar decisões. Vide Tabela 4.5.

Tabela 4.5 - Informações relevantes para tomada de decisão

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	4	40%
Não	2	20%
Às vezes	4	40%
TOTAL	10	100%

No aspecto confiabilidade das informações contábeis, observou-se que, 60% acreditam que as informações contábeis são confiáveis, 20% que as informações são confiáveis e possui compreensibilidade, 10% comparabilidade, 10% confiabilidade e comparabilidade, 0% que as informações possuem compreensibilidade e 0% relevância.

Para os empresários, as informações contábeis são confiáveis, mas nem sempre são compreendidas ou relevantes para tomada de decisão, o que confirma os estudos de Marriott (2000) e Sian e Roberts (2003). De acordo com Tabela 4.6.

Tabela 4.6 - Características das informações contábeis

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável)	6	60%
Compreensibilidade (Qualidade do que é compreensível)	0	0%
Comparabilidade (Qualidade daquilo que é comparável)	1	10%
Relevância (Importância, grande valor)	0	0%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável) + Compreensibilidade (Qualidade do que é compreensível)	2	20%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável) + Comparabilidade (Qualidade daquilo que é comparável)	1	10%
Outras: Especificar	0	0%
TOTAL	10	100%

Tendo como objetivo avaliar se as informações contábeis suprem as necessidades de informações dos empresários, 40% se sentem satisfeitos com as informações fornecidas por seus contadores, 20% não considera as informações

contábeis supre sua necessidade de informação gerencial e 40% às vezes se sente satisfeito com as informações fornecidas.

Destaca-se a opinião de um empresário, segundo o qual, as informações contábeis seriam mais uteis se tivessem uma linguagem mais fácil de ser compreendida. Observe Tabela 4.7.

Tabela 4.7 - Suprimento de necessidade de informação

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	4	40%
Não	2	20%
Às vezes	4	40%
TOTAL	10	100%

A disponibilidade das informações contábeis é de grande importância para a tomada de decisão gerencial e o acompanhamento da “saúde” organizacional, 40% dos empresários tem informações contábeis a qualquer tempo, 60% não tem ou às vezes tem informações contábeis à disposição.

Importante salientar a opinião de um dos empresários, que a contabilidade não está voltada para fornecimento de informações gerenciais e por isso não precisa disponibilizar informações a qualquer tempo, e sim, tem como finalidade o aspecto legal. Vide Tabela 4.8.

Tabela 4.8 - Disponibilidade das informações contábeis

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	4	40%
Não	3	30%
Às vezes	3	30%
TOTAL	10	100%

Identifica-se que 70% dos entrevistados possuem a visão da contabilidade gerencial como grande instrumento para a tomada de decisão, 20% como mudança que não altera o trabalho desse profissional e 10% apenas um trabalho a mais para seus contadores. Vide Tabela 4.9.

Tabela 4.9 - Visão da contabilidade gerencial

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Como um grande instrumento para tomada de decisões.	7	70%
Apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis.	1	10%
Uma mudança que não altera o trabalho deste profissional.	2	20%
TOTAL	10	100%

Com base no exposto é possível inferir que as informações contábeis fornecidas por contadores aos empresários não são muito úteis para a tomada de decisão e que tem por básico a característica fiscal e legal, mesmo que os empresários considerem relevantes as informações gerenciais e a compreensibilidade da contabilidade, mesmo resultado encontrado na pesquisa de Stroehrer e Freitas.

4.2 Contadores

A amostra selecionada de cinco (5) escritórios contábeis de Caraguatatuba, de diversos portes, selecionados de maneira não probabilística.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados foi um questionário, com perguntas fechadas, aplicado junto aos contadores.

4.2.1 Características

A primeira questão do questionário tem por finalidade de estremar a autoqualificação dos escritórios contábeis, sendo 40% de Pequeno Porte e 60% de Médio porte. Vide Tabela 4.10.

Tabela 4.10 - Classificação dos escritórios contábeis.

Classificação	RESPOSTAS	%
Pequeno	2	40%
Médio	3	60%
Grande	0	0%
Total	5	100%

Com o objetivo de identificar a quantidade de funcionários dos escritórios contábeis é possível constatar que, 40% dos cinco (5) entrevistados possuem de 7 a 10 funcionários, 20% 1 a 3 funcionários, 20% de 4 a 7 e 20% mais de 10 funcionários.

Pode-se inferir que a quantidade de funcionários e a autoclassificação dos escritórios se convergem, pois os pequenos escritórios tem número menor de funcionários. De acordo com a Tabela 4.11.

Tabela 4.11 - Quantidade de funcionários.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
1 a 3	1	20%
4 a 7	1	20%
7 a 10	2	40%
Mais de 10	1	20%
TOTAL	5	100%

A classificação das empresas contratantes dos serviços desses escritórios, 80% são de Microempresas e 20% de empresas de pequeno porte. De acordo com a Tabela 4.12.

Tabela 4.12 - Classificação das empresas contratantes

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
MEI	0	0%
MICROEMPRESA	4	80%
EMPRESA DE PEQUENO PORTE	1	20%
EMPRESA DE MÉDIO PORTE	0	0%
TOTAL	5	100%

4.2.2 Relatórios Contábeis

Esta seção apresenta a análise e interpretação dos dados pesquisados, diagnosticando a oferta dos relatórios contábeis e informações contábeis.

Em relação à identificação das necessidades de informação, infere-se que a maior parte da documentação entregue pelo contador ao empresário fica restrita à documentação legal e fiscal, referindo-se às obrigações fiscais.

As informações fornecidas, 60% é de caráter fiscal e legal e 40% de caráter fiscal e legal mais faturamento e compras. Observe a Tabela 4.13.

Tabela 4.13 - Tipo de informações rotineiramente fornecidas

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Fiscal e legal	3	60%
Faturamento e compras	0	0%
Informação gerencial	0	0%
Fiscal e legal + Faturamento e compras	2	40%
Fiscal e legal + Faturamento e compras + Informação Gerencial	0	0%
TOTAL	5	100%

As informações rotineiramente fornecidas para as empresas pode-se inferir que 40% são guias fiscais para pagamento de tributos e 60% fornecimento de guias fiscais para pagamento de tributos mais folhas de pagamento e relatórios contábeis.

Essa conclusão coincide com as informações recebidas pelas empresas, onde 70% das informações contábeis são de caráter legal e fiscal. Vide Tabela 4.14.

Tabela 4.14 - Informações rotineiramente fornecidas

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Guias fiscais para pagamento de tributos	2	40%
Folha de pagamento	0	0%
Balanços e balancetes	0	0%
Relatórios contábeis	0	0%
Guias fiscais para pagamento de tributos + Folhas de pagamento	0	0%
Guias fiscais para pagamento de tributos + Folhas de pagamento + Relatórios contábeis	3	60%
Guias fiscais para pagamento de tributos + Folhas de pagamento + Relatórios contábeis + Balanços e balancetes	0	0%
TOTAL	5	100%

Para suprir a necessidade de informação das empresas, constata-se que 60% dos contadores são às vezes solicitados para fornecer informações completares das mais diversas áreas, 40% são solicitados a fornecer informações completares.

O resultado corresponde com o questionário aplicado aos administradores, onde 70% dos empresários assume não fazer frequentemente solicitações de informações aos contadores. Vide Tabela 4.15.

Tabela 4.15 - Solicitação de Informações complementares

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	2	40%
Não	0	0%
Às vezes	3	60%
TOTAL	5	100%

A disponibilidade das informações contábeis é de grande importância para a tomada de decisão gerencial e o acompanhamento da “saúde” organizacional, 80% tem a qualquer tempo a disponibilidade de fornecer informações contábeis e 20% tem às vezes a disponibilidade das informações.

O resultado é divergente do questionário aplicado aos empresários, 60% não tem informações contábeis disponíveis a qualquer tempo, ou sempre que solicitado.

Os contadores acreditam que as informações gerenciais são de relevância, mas não disponibilizam para os empresários, tornando assim o papel do contador

restrito as informações legais e a tomada de decisão gerencial sem a base contábil, prejudicando as decisões gerenciais. Vide Tabela 4.16

Tabela 4.16 - Disponibilidade das informações contábeis

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	4	80%
Não	0	0%
Às vezes	1	20%
TOTAL	5	100%

Junto aos contadores identifica-se que 60% dos entrevistados tem a visão da contabilidade gerencial como grande instrumento para a tomada de decisão e 40% como mudança que não altera o trabalho da contabilidade.

Com base no questionário aplicado aos empresários é possível identificar que os resultados estão de acordo, pois 70% dos empresários acredita que as informações gerenciais são de grande importância. De acordo com Tabela 4.17.

Tabela 4.17 - Contabilidade Gerencial

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Talvez	0	0%
TOTAL	5	100%

4.2.3 Informações Contábeis

Com o objetivo de avaliar as informações contábeis fornecidas pelos contadores, 100% dos contadores investigados acreditam que as informações contábeis são relevantes na tomada de decisão. De acordo com Tabela 4.18.

Tabela 4.18 - Informações contábeis

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Às vezes	0	0%
TOTAL	5	100%

Tendo como avaliar se as informações contábeis fornecidas suprem a necessidade de informação dos empresários, 100% dos contadores acreditam que fornecem todas as informações necessárias para os empresários.

Para 50% dos empresários as informações contábeis não suprem a necessidade de informação.

Pode-se inferir que as informações fornecidas não são de grande valia para os empresários, já que as informações fornecidas não suprem suas necessidades de informações, a contabilidade possui em sua estrutura elementos fundamentais para se tornar o sistema de informação mais importante dentro de uma organização, que por sua vez não é fornecida para os empresários, ou se fornecem informações desnecessárias, perdendo a total valia da contabilidade e sua função gerencial. Vide Tabela 4.19

Tabela 4.19 - Suprimento de informação contábil

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Às vezes	0	0%
TOTAL	5	100%

No aspecto confiabilidade das informações contábeis, observou-se que 80% dos contadores identifica a confiabilidade como característica principal e fundamental das informações contábeis. Para os contadores, as informações contábeis precisam ser confiáveis, mas nem sempre compreendidas ou relevantes para tomada de decisão, o que confirma os estudos de Marriott (2000) e Sian e Roberts (2003).

Resultado semelhante é encontrado no questionário aplicado aos empresários, 60% acredita que a confiabilidade é fundamental na informação contábil. Vide Tabela 4.20.

Tabela 4.20 - Características das informações contábeis

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável)	4	80%
Compreensibilidade (Qualidade do que é compreensível)	0	0%
Comparabilidade (Qualidade daquilo que é comparável)	1	20%
Relevância (Importância, grande valor)	0	0%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável) + Compreensibilidade (Qualidade do que é compreensível)	0	0%
Confiabilidade (Qualidade do que é confiável) + Comparabilidade (Qualidade daquilo que é comparável)	0	0%
Outras: Especificar	0	0%
TOTAL	5	100%

Levando em conta que a contabilidade gerencial tem como principal função suprir de informação relevante os gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos (BEUREN, 2000), 100% dos contadores tem a visão da contabilidade gerencial como instrumento para tomada de decisão. De acordo com Tabela 4.21.

Tabela 4.21 - Visão da Contabilidade Gerencial

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Como um grande instrumento para tomada de decisões.	5	100%
Apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis.	0	0%
Uma mudança que não altera o trabalho deste profissional.	0	0%
TOTAL	5	100%

O papel do contador é relevante para a organização mesmo com a simplificação dos impostos, 20% dos contadores acreditam que manteriam seus clientes e 80% talvez mantivesse seus clientes com a simplificação dos impostos e guias de pagamentos.

Com a simplificação dos impostos e guias de pagamento 60% dos empresários desligariam o contador da organização, resultado semelhante é encontrado nos dois questionários. Vide Tabela 4.22

Tabela 4.22 - Simplificação dos impostos implicaria no desligamento do contador com a empresa

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	0	0%
Não	1	20%
Talvez	4	80%
TOTAL	5	100%

Com o objetivo de avaliar se os contadores são solicitados a fornecer informações completares para os empresários, 40% dos contadores fornecem informações complementares para suprir a necessidade de informação e 60% às vezes é solicitado a fornecer informações complementares. Vide Tabela 4.23.

Tabela 4.23 - Solicitação de informações específica

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	%
Sim	2	40%
Não	0	0%
Às vezes	3	60%
TOTAL	5	100%

Infere-se que as informações contábeis rotineiramente fornecidas para os empresários são por sua maioria de caráter legal e fiscal, não muito uteis para a tomada de decisão, mesmo assim é considerada pela maioria dos contadores suficiente para tomada de decisão gerencial. As informações contábeis fornecidas tem por essencial a confiabilidade e não a compreensibilidade que o empresário precisa para a tomada de decisão, que por sua vez não solicita de seus contadores informações completares.

De acordo com os contadores as informações por sua maioria estão sempre à disposição de seus clientes, se tornando no ponto de vista dos contadores um instrumento importante na tomada de decisão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade identificar a compatibilidade entre a demanda de informações contábeis pelas empresas e a oferta disponibilizada por escritórios contábeis da cidade de Caraguatatuba. A coleta se deu com dois instrumentos de pesquisa: levantamento bibliográfico e questionário aplicado às empresas e escritórios contábeis, de maneira presencial.

Ao verificar compatibilidade da demanda das informações contábeis fornecidas por escritórios contábeis e a necessidade das informações por parte das empresas, confirma-se em parte a hipótese formulada neste trabalho, pois a necessidades das informações é apenas em parte suprida pelos escritórios de contabilidade. Assim, as informações contábeis são de extrema importância no auxílio dos tomadores de decisão, mesmo que o proprietário não esteja satisfeito com seu contador, ele poderá considerar que pelo menos as exigências legais estão sendo atendidas.

De acordo com a (tabela 4.7), as informações contábeis não suprem as necessidades de informações dos administradores, para os contadores, porém, todas as informações fornecidas são de importância para os administradores.

Infere-se que as empresas reconhecem a necessidade de informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, mas, ao se questionar a respeito do recebimento de relatórios por parte da contabilidade, boa parte dos indivíduos afirma não receber relatórios.

Isso explica o grande número de respondentes que apontaram a área fiscal da contabilidade como a área da qual se mais recebe informações contábeis, (tabela 4.3) para o gerenciamento da empresa, entretanto estes não recebem outras informações contábeis de relevância, embora reconheçam a necessidade da assessoria contábil como instrumento importante no auxílio de suas atividades gerenciais diárias.

Os contadores acreditam que as informações contábeis são relevantes na tomada de decisão, mas por sua vez não disponibilizam informações relevantes com frequência ou sempre que solicitados, não possuem informações disponíveis a qualquer tempo.

As informações contábeis fornecida na maior parte das vezes não possui compreensibilidade para os empresários (4.6), a necessidade de promover aos usuários informações que sejam passíveis de entendimento, já que, pouca ou nenhuma validade que, embora relevante não seja compreendida pelo usuário.

Observou-se que os contadores reconhecem a contabilidade como fonte de informação gerencial, mas que por sua vez não demonstram a seus clientes o verdadeiro potencial de auxílio que podem oferecer a seus negócios.

Por outro lado, tal aspecto ocorre porque os empresários não possuem conhecimento suficiente para avaliar a importância da contabilidade para a gestão de seus negócios.

Alguns empresários atribuem valor às informações e aos relatórios contábeis. Diante desses resultados, é imprescindível que os contadores cumpram com as obrigações não somente fiscais e trabalhistas, mas também gerenciais, pois se percebe que o contador não é visto pelos seus clientes como um indivíduo com competência suficiente para realizar o controle e a análise de desempenho em suas empresas, sendo até mesmo substituído por outros profissionais.

É de extrema importância que prestem uma assessoria completa, por meio da elaboração de relatórios financeiros que permitam ao gestor tomar decisões mais acertadas e em tempo hábil, sendo reconhecidos como profissionais de grande valor a essas empresas.

A importância das informações contábeis é inegável para a gestão de qualquer empreendimento empresarial. Caberia ao contador estreitar a aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial.

Para estudos futuros, sugere-se análise aprofundada sobre o conteúdo das solicitações de informações específicas e complementares solicitadas, capaz de esclarecer qual a demanda das informações contábeis específicas pelas empresas, além das informações fiscais e legais já disponibilizadas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. A dinâmica das decisões financeiras. Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, **Fipecafi**, v.9, n.16, p.9-25, jul./dez. 1997.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 5ª Edição. ed. São Paulo: Atlas, v. 3º, 2010.

ATKINSON, A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOUCINHAS et al. **Informações de custos para decisões**. In: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Curso de contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997, p.239-260.

BRASIL. Artigo 1.179 do **Código Civil Brasileiro** (Lei nº 10.406/2002). <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm> Acesso em <04 mai.2016>

BRASIL. Lei 6404/76 **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm> Acesso em <05 mai. 2016>

BRASIL. Lei no 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002. **Institui o Código Civil** Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso:< 07 de jun. 2016>.

CARDOSO, Kelly Cristina Ribeiro Marques. **Contabilidade diante das modernas organizações**. Feira de Santana: Sitientibus, 2002, p.205-217.

CERQUEIRA, J.F.; OLIVEIRA, W.P.; AZEVEDO, T.C. **Socialização da informação contábil para os microempresários**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17, 2004, Santos. Resumos. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160p.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2000.

CHURCHILL G.A; LACOBUCID. **Marketing research: medological foundations**. 2. End. Orlando: Dryden Press, 1998.

DOVING, E.; GOODERHAM, P.N.; MORRISON, A.; NORDHAUG, O. Small firm accountants as business advisers: accounting for the differences in their provision of business advisory services in Norway and Scotland. In: **BERGEN OPEN RESEARCH ARCHIVE (BORA) AT NORWEGIAN SCHOOL OF ECONOMICS AND**

BUSINESS ADMINISTRATION, 2004. Disponível em: <www.bora.nhh.no/bitstream/2330/459/1/A11_04.pdf>. Acesso em: 02, maio. 2016.

DYTE, R. What is the use of financial compliance? The case of small business in Australia. In: **INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS (ICSB) WORLD CONFERENCE**, 50., 15-18 June 2005, Washington. Proceedings. Washington: ICSB, 2005. Disponível em: <www.sbaer.uca.edu/research/icsb/2005/069.pdf>. Acesso em: 02, maio. 2016.

Davenport, Thomas H.; Prusak, Laurence. **Working Knowledge; How organizations manage what they know**. Book: Harvard Business School Press. 2000

Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Republicação em atendimento ao disposto no **art. 5º da Lei Complementar nº 139**, de 10 de novembro de 2011.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994

FREITAS, H.M.R. et al. **Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto**. Porto Alegre: Ortiz, 1997. 213 p.

FINANCIAL REPORTING COUNCIL (FRC). **Review of how accountants support the needs of small and medium-sized companies and their stakeholders**. 2006. Professional Oversight Board for Accountancy. Disponível em: 29, Mar, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERREIRO, R. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. Caderno de Estudos **Fipecafi**, São Paulo, Fipecafi, v.21, n.4, p.8- 26, mar. 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, Carlos José. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, Fipecafi, v.9, n.15, p.60-74, jan./jun. 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEONE, Jorge S. Guerra. Os vários tipos de demonstração de resultados e a flexibilização da informação. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano XXV, nº 98. mar/abr., 1996.

LOGENECKER, J. G. et al. **Administração de Pequenas Empresas**. 13° Edição. ed. São Paulo: Cengage, 2007.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. RIBEIRO, Lene Belon 6.ed. Porto Alegre, 2012.

MARCONI, Andrade de Marina; LAKATOS, Maria Eva. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1988. 540p.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 15° Edição. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARONI NETO, Ricardo. Algumas considerações sobre a inter- relação entre Economia, Administração e Contabilidade. **REVISTA UNIFIEO, SERIE DE ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, v. 1, n, 12, 2012.

MARONI, NETO Ricardo; COSTA, DA DIAS, João Carlos. Algumas considerações sobre as técnicas para análise da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). **REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE**, São Paulo, n 1, art 1, jan/fev. 2006.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, Wales, v.11, n.4, p.475-492, Dec. 2000. Disponível em: <www.ebscohost.com>. Acesso em: 02 maio. 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000, 546 p.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 8ª ed. São Paulo : Frase, 1999.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. NBC T 1; Resolução CFC1.121/2008. < www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc> Acesso: 09. Jun. 2016.

PADOVEZE, Luiz Clovis; **Manual de Contabilidade Básica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Moura Osni. **Contabilidade Básica Fácil**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil: para cursos de contabilidade e concursos em geral**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. p.475.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, E.S. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. Caderno de Estudos **Fipecafi**, São Paulo, Fipecafi, v.10, n.18, p.1-16, maio/jun./jul./ago. 1998

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Boletim estatístico de micro e pequenas empresas. Observatório Sebrae, 1º semestre 2005. Disponível em: acesso em: 7 jun. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIAN, S.; ROBERTS, C. Accounting and financial reporting guidance for small enterprises: the applicability and usefulness of the ISAR level three guidelines, a case study of the UK. 2003. **AAT/UNCTAD**. Disponível em: <www.abdn.ac.uk>. Acesso em: 2 maio. 2016.

SIMON, H.A. **Comportamento administrativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970. 277.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STROEHER, ANGELA MARIA; FREITAS, HENRIQUE. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **REVISTA ELETRONICA RA USP –E, FEA- USP**, São Paulo, v. 1, n, 1, art, 7, jan/jun. 2008.

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos administradores.

ADMINISTRADOR / EMPRESA

1. A sua contabilidade é?
 - a) Interna
 - b) Escritório
 - c) Qual?

2. Como você classifica sua empresa?
 - a) MEI
 - b) MICROEMPRESA
 - c) EMPRESA DE PEQUENO PORTE
 - d) EMPRESA DE MÉDIO PORTE
 - e) OUTROS _____

3. Você recebe rotineiramente do seu contador:
 - a) Guias fiscais para pagamento de tributos
 - b) Folha de pagamento
 - c) Balanços e balancetes
 - d) Relatórios contábeis

4. Você acredita que as informações contábeis são relevantes na tomada de decisão?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

5. Qual tipo de informações você recebe do contador?
- a) Fiscal e legal
 - b) Faturamento e compras,
 - c) Informação gerencial
6. Informações contábeis suprem a sua necessidade de informação?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes
7. Você solicita ao seu contador informações complementar?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes
8. Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil?
- a) Confiabilidade (Qualidade do que é confiável)
 - b) Compreensibilidade (Qualidade do que é compreensível)
 - c) Comparabilidade (Qualidade daquilo que é comparável)
 - d) Relevância (Importância, grande valor)
 - e) Outras: Especificar: _____
9. As informações contábeis estão disponíveis a qualquer tempo?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes
10. No atual cenário no qual as empresas estão inseridas você, vê a contabilidade gerencial de que forma?

- a) Como um grande instrumento para tomada de decisões.
- b) Apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis.
- c) Uma mudança que não altera o trabalho deste profissional.

11. Se o governo simplificasse o recolhimento dos impostos e dos encargos sociais, de modo que você mesmo fosse capaz de calcular e efetuar o pagamento, você manteria o seu contrato com o contador?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

12. Se o contador produzisse relatórios mensais, que permitissem gerenciar melhor o seu negócio, você acredita que agregaria valor ao serviço dele?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

13. Para você o serviço do contador:

- a) Produz apenas DARFs para pagamento de impostos
- b) É fonte importante de informações gerenciais
- c) Simplifica a controle da folha de pagamentos e outros procedimentos trabalhistas
- d) Simplifica atividades fiscais e trabalhistas

14. Quantos funcionários você tem?

- a) 1 a 3
- b) 4 a 7
- c) 7 a 10
- d) Mais de 10

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos contadores

1. Como você classifica o seu escritório?
 - a) Pequeno
 - b) Médio
 - c) Grande

2. Você acredita que as informações contábeis contidas nas demonstrações contábeis são relevantes na tomada de decisão?
 - a) SIM
 - b) NÃO
 - c) ÀS VESES

3. Você fornece rotineiramente para as empresas:
 - a) Guias fiscais para pagamento de tributos
 - b) Folha de pagamento
 - c) Balanços e balancetes
 - d) Relatórios contábeis

4. Qual tipo de informações você fornece rotineiramente?
 - a) Fiscal e legal
 - b) Faturamento e compras,
 - c) Informação gerencial

5. Informações contábeis, fornecidas por você suprem, necessidade de informação dos clientes?
 - a) Sim

- b) Não
- c) Às vezes

6. Você é solicitado para fornecer informações complementares?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

7. Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil?

- a) Confiabilidade
- b) Compreensibilidade
- c) Comparabilidade
- d) Relevância
- e) Outras: Especificar _____

8. As informações contábeis para o seu cliente estão disponíveis a qualquer tempo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

9. No atual cenário no qual as empresas estão inseridas você, como profissional contábil, vê a Contabilidade Gerencial de que forma?

- a) Como um grande instrumento para tomada de decisões.
- b) Apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis.
- c) Uma mudança que não altera o trabalho deste profissional

10. Se você produzisse relatórios mensais, que permitisse o seu cliente gerenciar melhor o negócio, você acredita que agregaria valor ao seu serviço?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

11. Se o governo simplificasse o recolhimento dos impostos e dos encargos sociais, de modo que o cliente fosse capaz de calcular e efetuar o pagamento, acredita que perderia clientes?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

12. Quantos funcionários você tem?

- a) 1 a 3
- b) 4 a 7
- c) 7 a 10
- d) Mais de 10

13. A maioria dos seus clientes são?

- a) MEI
- b) MICROEMPRESA
- c) EMPRESA DE PEQUENO PORTE
- d) EMPRESA DE MÉDIO PORTE
- e) OUTROS _____

14. Os seus clientes solicitam informações específicas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes